



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

LETRAMENTO LITERÁRIO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CRÔNICAS DE ENEIDA DE MORAES E CONTOS DE MILTON HATOUM

Daniele de Abreu Oliveira¹ - Unifesspa

Agência Financiadora: CAPES

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Teoria Literária

1. INTRODUÇÃO

Ao falar sobre o perigo que corre a literatura, Todorov (2014) chama a atenção para o ensino de literatura na escola e como o texto literário é ensinado e estudado no ambiente escolar. As aulas de literatura estão quase sempre vinculadas às aulas de língua portuguesa e só são trabalhadas, quando trabalhadas, no ensino médio. Sem muito contato com o texto literário durante o ensino fundamental o aluno se depara com uma série de categorizações e caracterizações no ensino médio e o texto literário é novamente deixado de lado. Para Todorov (2014, p. 41): “o que se destina a todos é a literatura, não os estudos literários; é preciso então ensinar àquela e não estes últimos”, é a literatura, portanto, que deve ser apresentada aos alunos, e essa apresentação não precisa esperar até o ensino médio para acontecer, o trabalho com o texto literário deve ser introduzido nas aulas de língua portuguesa das séries iniciais.

Muitos alunos das séries finais do ensino fundamental apresentam dificuldades para ler e escrever. O pouco ou nenhum contato com a leitura tem relevante contribuição para o problema de leitura e escrita. Mas o que torna esse universo da leitura um mundo tão distante? O que leva os alunos a não lerem? Eles não leem porque não gostam de ler ou porque não sabem; não se interessam pelas histórias narradas ou não as compreendem? Entre as razões que levam os alunos a não gostarem de ler ou não saberem; não terem interesse ou não compreenderem o que leem, destaca-se o fato de não terem sido ensinados ou incentivados, sobretudo na escola. Professores não leitores não formam leitores e trabalhar com literatura exige leituras, leituras que alguns professores não têm e nem pretendem fazer. Trabalhar com textos significa desvendar, desvelar toda a riqueza contida em suas linhas. De acordo com Lajolo:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59)

Essa leitura reflexiva que faz com que o leitor se envolva com o texto, tornando-o mais interessante, não é tarefa assim tão fácil nem para o aluno e nem para o professor. Quando a autora fala em fazer relações entre textos isso exige outras leituras, e nesse processo não há respostas prontas, há possibilidades de leitura:

O autor, instância discursiva de que emana o texto, se mostra e se dilui nas leituras de seu texto: deu-lhe uma significação, imaginou seus interlocutores, mas não domina sozinho o processo de leitura de seu leitor, pois este, por sua vez, reconstrói o texto na sua leitura, atribuindo-lhe a sua (do leitor) significação. (GERALDI, 2012, p. 91)

Cosson mostra de forma muito clara a relevância do texto literário e de seu ensino na escola, como uma leitura de desvelamento profundo em que o leitor depreenda do texto a riqueza imagética e de sentido que nele se encerra, saindo do campo da leitura simples, pois:

¹ Mestranda do PPGL da Faculdade de Letras (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de [Pessoal](#) de Nível Superior (CAPES). E-mail: daniele.abreu.o@gmail.com.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. (COSSON, 2014, p. 29-30)

Essa complexidade de saberes e vivências que envolvem o desvelar do texto literário é que faz, talvez, como que professores limitem-se a ensinar seus alunos a decodificarem palavras e perceberem nelas as regras gramaticais em questão, enquanto o sentido do texto é deixado de lado, esquecendo-se que, segundo Cosson (2014, p. 29): “Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.”

Por isso este estudo tem como principal objetivo refletir sobre as possibilidades de leitura do texto literário por meio de crônicas de Eneida de Moraes e contos de Milton Hatoum, e assim estimular a leitura de textos literários; promover o contato com textos de maior complexidade; desvelar sentidos e estabelecer relações entre o lido e o vivido ou conhecido; possibilitar a leitura de autores de expressão amazônica; propiciar a leitura de fruição; ampliar o repertório de leituras e aprimorar a visão crítica e a sensibilidade estética.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no desenvolvimento do presente estudo constitui uma pesquisa qualitativa, pois, conforme Oliveira (2008): “Se propõe a estudar relações complexas, sem o isolamento de variáveis buscando, compreender e interpretar o fenômeno em seu contexto natural.” O delineamento dado será o da pesquisa-ação, que resultará em uma proposta de intervenção voltada para o ensino de literatura amazônica nas séries finais do ensino fundamental. O trabalho visa promover o letramento literário, por meio da leitura de obras de autores de expressão amazônica.

O desenvolvimento desse trabalho consiste na aplicação de uma sequência didática para alunos do 8º ano do ensino fundamental. A sequência será realizada em 10 aulas, nas quais serão trabalhadas crônicas de Eneida de Moraes e contos de Milton Hatoum. O propósito desse estudo não é formar cronistas ou contistas, mas leitores literários, por isso todo o trabalho terá como foco a leitura e compreensão dos textos.

Os módulos da sequência didática serão voltados para o desvelar do texto e sua compreensão, com discussões sobre a importância do autor e da obra para o cenário literário nacional. Haverá apenas duas atividades de produção escrita, os alunos, depois de trabalhado cada texto terão um módulo sobre a produção de resenha e deverão desenvolver suas próprias resenhas sobre a crônica e o conto trabalhados. Embora o foco do trabalho não seja a escrita e o gênero, será realizada também uma atividade de reescrita dos textos produzidos pelos alunos, e avaliação e correção dos textos será com base em critérios pré-estabelecidos em uma lista de constatação elaborada com a participação dos alunos nos primeiros módulos da sequência.

Os resultados obtidos na aplicação da sequência serão avaliados a fim de constatar quais os melhores caminhos para se obter melhores resultados no processo de letramento literário nas séries finais do ensino fundamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto ainda se encontra em fase inicial e portanto não há ainda resultados concretos para a discussão. Espera-se, porém, alcançar com este estudo um direcionamento para um melhor trabalho com letramento literário no ensino fundamental e que os alunos, ao final da sequência, conheçam e apreciem as obras dos autores regionais, despertando assim o olhar para uma outra questão a ser trabalhada, a qual consiste em refletir sobre identidade e a valorização da mesma. Um dos resultados deverá ser a reflexão sobre os discursos que circulam sobre a Amazônia e o local que os autores de expressão amazônica ocupam no mercado editorial nacional.

A partir do estudo minucioso dos textos trabalhados na sequência didática e da apreciação que os alunos farão, por meio de uma resenha, dos textos lidos, serão analisados elementos como a recepção das



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

obras por parte de cada aluno; a compreensão que cada um teve dos textos, bem como o senso crítico e a sensibilidade estética dos mesmos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância e eficácia do trabalho com sequência didática é perceptível já no planejamento, pois permite explorar os conteúdos de forma mais sistematizada e abrangente. Outro elemento imprescindível nesse trabalho é a produção textual com reescrita, por meio da utilização de lista de constatação, que estabelece o diálogo entre professor e aluno; bem como a leitura e compreensão de textos literários para que se efetive o letramento literário na escola.

Uma única sequência permite abordar detalhadamente a leitura de textos literários, compreender melhor os gêneros textuais e trabalhar de modo mais efetivo a produção escrita dos alunos, oferecendo, por meio da correção com a lista de constatação, um retorno mais claro sobre o que precisa ser melhorado no texto do aluno e um direcionamento para sua reescrita. A sequência permite que o professor programe suas atividades de forma sequencial, otimizando o tempo de aula, programando melhor todas as atividades, gerando resultados mais positivos para seu trabalho.

Desse modo, como o próprio nome sugere, essa sequência de atividades voltadas para a leitura e produção escrita pode se mostrar, em sua teoria, bastante útil e eficiente para o ensino escolar.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012. p. 88-103.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmitificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 5. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.